

Dados de Identificação

Título: “De carta em carta... encontrando caminhos”

Escola: E.E.Profª Ephigênia Cardoso Machado Fortunato

Professora: Meire Cristina Fiuza Canal

Cidade: SP

“DE CARTA EM CARTA... ENCONTRANDO CAMINHOS”

O presente trabalho foi desenvolvido em classes do Ensino Fundamental da rede pública do Estado de São Paulo, visando a promover situações de aprendizagens favoráveis ao estudo da linguagem, além de despertar nos alunos a sensibilidade para discutir questões ligadas às pessoas com necessidades especiais. De 2005 a 2008 os alunos mantiveram contato, através de cartas e via internet, com pessoas residentes em outros municípios e em 2009 a troca de correspondências foi feita com pessoas com necessidades especiais moradoras da mesma cidade, Bariri. A proposta teve como objetivo principal promover reflexões a respeito da Língua Portuguesa a partir do estudo do gênero textual carta familiar. No entanto, conseguimos destinar um espaço para que os alunos adquirissem pontos de vista sobre a convivência das pessoas com necessidades especiais na sociedade. O trabalho iniciou em 2005 e encontra-se em um processo *continuum* em 2009. A perspectiva deste projeto para os próximos anos será o desenvolvimento de diferentes contextos dentro de uma temática de estudo selecionada.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

Desenvolver no aluno competências para reafirmar sua identidade pessoal e social;

Desenvolver habilidades para que o aluno realize com propriedade e desenvoltura os padrões de escrita em função das exigências do gênero carta familiar e das condições de produção;

Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Ephigênia C. M. Fortunato localiza-se em uma cidade do interior de São Paulo, na região Centro-oeste do Estado. Seu corpo discente é formado por 814 alunos, sendo 203 do Ensino Fundamental, Ciclo II; 570 do Ensino Médio; 30 do EJA

e 11 alunos na sala de Educação Especial. O corpo docente é formado por 28 professores efetivos; 26 professores OFA (Ocupante de Função Atividade); três efetivos de outra Unidade Escolar (UE) que completam o cargo na escola; 12 professores OFA de outra UE; e 4 professores eventuais. Todos os professores possuem nível superior, muitos com curso de especialização e aperfeiçoamento e um professor está na fase de conclusão de mestrado, e outro possui mestrado, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No que se refere



aos nossos alunos são, em sua maioria, filhos de comerciantes, trabalhadores da indústria, prestadores de serviços e trabalhadores rurais. Muitos deles almejam cursar a universidade. Alguns pais desses alunos cursaram o ensino médio, mas há também uma parcela que não concluiu o ensino fundamental e somente uma minoria teve a formação no ensino superior. Cabe destacar a participação de segmentos que se organizam dentro da escola, a exemplo do conselho escolar, o qual apoia as atividades desenvolvidas para melhorar a qualidade de ensino dos alunos. Com a ajuda da comunidade e de membros do conselho, os alunos como protagonistas conseguiram preparar a recepção dos amigos da APAE. Contamos, também, com a participação dos alunos do Grêmio Estudantil, que se envolveram com o projeto, além de acompanhar o desenrolar dos procedimentos deste trabalho, colaboraram, ainda, com a divulgação das atividades na escola, visitando todas as salas de aula explicitando os objetivos do projeto e como seria atividade final.

Nessa perspectiva participativa, os alunos sentem-se acolhidos no espaço escolar, o que faz com que se envolvam em atividades promovidas pela escola. Busca-se, assim, oferecer no ambiente escolar novas oportunidades de valorizar a autoestima, e, sobretudo, valorizar o ser humano muitos dos alunos, ao concluírem o ensino médio retornam, posteriormente, à escola como profissionais ou mesmo como voluntários. O referencial teórico para o trabalho fundamentou-se nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais; de material oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; de leituras feitas em livros da “Biblioteca do Professor” (acervo de livros com conteúdos selecionados para professores da rede pública de ensino) e publicações em sites e revistas impressas, contendo as temáticas educação e inclusão de deficientes. O trabalho orienta-se pela abordagem socioconstrutivista, procurando criar um espaço no qual os alunos aprendam a aprender através de situações de aprendizagem colaborativas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Desde 2005 as atividades de troca de correspondências são desenvolvidas nas minhas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho faz parte de uma atividade permanente denominada “Clube de Correspondência”. Para dar prosseguimento às atividades é trabalhada uma sequência que explora as características estruturais do gênero carta familiar. As atividades foram repetidas nos anos seguintes conforme necessidade das turmas que foram trabalhadas. Descreverei nas linhas abaixo as sequência de atividades desenvolvidas entre 2005 e 2008; as atividades desenvolvidas em 2009 merecem uma descrição particular, pois foram fruto de um processo de reflexão sobre os anos anteriores e suas ações sofreram alterações que implicaram e muito na qualidade do trabalho. Em seguida apresentarei um quadro indicando qual o foco de trabalho em cada ano.

Ações desenvolvidas entre 2005 e 2008: Convite para a realização do projeto: antes de qualquer proposta fiz o convite para os alunos comentando as ideias que, inicialmente, partiram das professoras das escolas com quais os alunos trocariam cartas. Antes mesmo de conhecermos o caminho das cartas conhecemos o formato de um ofício e elaboramos o rascunho de um que foi entregue à gerente dos Correios solicitando a nossa visita. O caminho das cartas: nesta atividade os alunos puderam conhecer pessoalmente uma agência dos Correios, aprendendo noções básicas sobre o caminho das cartas, preenchimento de envelopes, movimentação do trabalho das agências, etc. Registro do passeio para ser publicado no jornal da escola: no dia seguinte à visita realizamos a produção de um texto jornalístico, relatando toda a sequência à atividade anterior, para ser publicado no jornal Expressão Jovem. Carta familiar: utilizando o material Ensinar e Aprender (publicação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), fizemos a leitura de uma carta familiar aproveitando para explorar todos os recursos que caracterizam esse gênero. Escrita da primeira carta dos alunos de Bariri para outras cidades: levamos para a sala um mapa do estado de São Paulo para que localizássemos a cidade dos nossos futuros amigos; em seguida em Bariri os nomes foram sorteados e de lá partiu a carta inicial. Revisão das cartas: após todas as cartas terem sido escritas orientei a revisão dos textos e só aí os alunos

escreveram o texto original. Telegramas e Bilhetes: enquanto aguardavam a resposta, os alunos de Bariri iam conhecendo outros tipos de correspondência, assim como os alunos de Macatuba faziam enquanto aguardavam ansiosamente a carta inicial. Bilhete enigmático: outro texto interessante, ainda do Ensinar e Aprender, foi o bilhete enigmático, a partir dele os alunos levantavam várias hipóteses buscando respostas para a mensagem que queriam desvendar.

Contas a pagar: analisando uma conta de luz e uma conta de telefone (textos impressos no material Ensinar e Aprender) os alunos tiveram oportunidade de localizarem informações explícitas no texto e ainda realizar inferências das relações entre o consumo e o tipo de vida do consumidor. Recebimento das cartas: no intervalo dessas atividades as respostas iam chegando e as novas cartas sendo escritas obedecendo a mesma sequência: rascunho-revisão-texto-final. A partir da terceira carta solicitamos que cada aluno informasse o endereço residencial, pois até então as cartas eram enviadas da Escola e, a partir daí, as cartas começaram a ser enviadas da residência. As impressões de leitura: durante a troca de correspondências os alunos eram incentivados a escreverem sobre as suas impressões de leitura, comentando sobre o que já leram, o que estavam lendo, dando dicas de leitura, comentando sobre personagens, etc. O grande encontro: Nos anos de 2005 e 2006 ao final do projeto fizemos dois encontros: o primeiro em Bariri, no qual os alunos tiveram o primeiro contato de grande expectativa com o novo amigo e o segundo em Macatuba, feito num clube da cidade, onde os alunos passaram um dia delicioso regado a esportes, piquenique e muita diversão. Já em 2007 a troca era com alunos de Mineiros de Tietê-SP. Realizamos toda a sequência de atividades descrita acima, porém não conseguimos realizar o encontro das turmas, a dificuldade foi uma só: o fator financeiro; não tivemos verbas para fazer a viagem das duas turmas e os alunos não tinham como fazer o pagamento do próprio transporte. Foi uma decepção para todos nós, chegamos a arrecadar metade do valor para custear o ônibus de Bariri até Mineiros, mas não foi o suficiente, e, com muita tristeza, o passeio foi cancelado e até hoje sentimos o desprazer de não termos nos conhecido pessoalmente.

Observação: Esse fato trouxe consequência para o trabalho feito em 2008, pois eu não queria arriscar-me mais à decepção de deixar em falta uma parte do projeto, por isso trabalhei escrita de cartas com parentes deles e com a professora dos alunos da 5ª série, que haviam acabado de deixar o ciclo I do Ensino Fundamental. Confesso que foi outra decepção. A falta de um leitor desconhecido para que se estabelecesse através das cartas o vínculo de amizade, carinho e conquista não acontece. É muito mais rico quando estabelecemos a correspondência com estranhos e depois nos conhecemos. Assim os alunos alimentam uma expectativa deliciosa em relação à escrita e à leitura de suas cartas. Depois dessas frustrações, analisei muito meu trabalho e decidi que o problema não estava no gênero e sim nas possibilidades e expectativa que eu criava sobre o trabalho. Portanto, para 2009 resolvi fazer um trabalho diferente: começamos a nos corresponder com alunos d APAE de Bariri. Assim teríamos um tema, que já havia sido diagnosticado como necessário, para inserir em nossas discussões, além da troca de impressões de leitura (este era o tema dos anos anteriores). Foi como achar uma mina de ouro. Ninguém pode imaginar a riqueza que foi esse trabalho sem ter vivenciado-o, sem ter lido cada linha que meus alunos escreviam e a doçura das respostas que recebiam. Foi uma troca maravilhosa. Durante o trabalho descobrimos muita coisa sobre deficientes, estudamos, lemos, assistimos vídeos, e, é claro, escrevemos e lemos muitas, muitas cartas. Hoje os meus alunos consideram-se amigos dos colegas da APAE (com idade entre 10 e 40 anos) e alguns deles já frequentaram a casa dos amigos. Bom, vou parar de fazer divagações, apesar dessas observações serem o teor da minha prática, e serem o que me faz sentir vontade de me encontrar com meus alunos.

Ações desenvolvidas em 2009: A maioria das ações foi planejada e estruturada antes do início do projeto, porém algumas delas foram sendo incorporadas ao longo deste, mesmo porque o projeto vislumbra a participação dos alunos inclusive sugerindo e planejando ações. Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema: “Como vivem as pessoas com necessidades especiais”: Nessa aula conversamos bastante sobre o que eles sabiam e pensavam sobre os deficientes. Muitos preconceitos apareceram, mas de um modo geral

observei que eles já se demonstravam solidários para com os deficientes, fato que pode ser justificado pelo projeto pedagógico da escola, que tem dentre suas linhas de ação trabalhar a inclusão social dos deficientes. As observações feitas pelos alunos foram as seguintes (procurei conservar a linguagem dos alunos): São pessoas importantes; São exemplos de vida; Algumas pessoas judiam de deficientes; Tem mães que abortam quando sabem que os filhos serão deficientes, e outros são deficientes porque as mães tentaram abortar; Sofrem abuso sexual; Sofrem preconceito; A sociedade não respeita totalmente; Levam uma vida difícil; Muitos sentem vergonha; Dificuldades em realizar algumas atividades; Querem ser iguais aos que não possuem deficiência; Existem leis que protegem os direitos dos deficientes; Fazem fisioterapia; Precisam mais de ajuda do que os outros; Alguns são felizes e outros são tristes; Muitos levam vida comum, pois estão acostumados à deficiência; É uma vida boa para quem vive sem preconceito; Alguns não aceitam a própria condição; Muitos levam uma vida divertida fazendo coisas que as pessoas sem necessidade especiais também fazem; Alguns acreditam que são impotentes sexuais. (Essa observação mostra uma preocupação dos adolescentes em relação à vida sexual dos deficientes).

Escrita de cartas para os alunos da APAE de Bariri: Providenciei uma lista com os nomes dos alunos da APAE que fariam parte do projeto de correspondência (alguns eram alfabetizados, muitos estavam em processo de alfabetização e outros não estavam sendo alfabetizados). Com os nomes em mãos, iniciamos uma deliciosa troca de cartas com nossos novos amigos. Esta foi sem dúvida a atividade mais significativa do projeto e aconteceu paralela a todas as outras citadas a partir deste ponto. Cada aluno recebeu dois, ou até três, nomes de amigos para corresponder-se, e uma troca sucessiva de cartas alimentou o restante das atividades. Os alunos passaram a colocar o seu mais novo amigo num espaço especial de suas vidas, e esse sentimento chegou do lado de lá. Nas cartas foram contados até segredos, desabafos e pedidos de conselhos. Fizeram uma linda amizade, que é facilmente percebida quando lemos as linhas e entrelinhas das cartas. Durante a escrita das cartas fiz constantes intervenções procurando aprimorar cada vez mais o uso da língua; promovemos discussões acerca da linguagem apropriada, a melhor maneira de dizer sem ser invasivo, ofensivo ou mesmo intimista demais. Frequentemente os alunos me perguntavam algo desse gênero, por exemplo: “Dona (é assim que somos chamadas aqui na região), fica chato eu perguntar qual é o problema dela, assim “por que ela vai à APAE?”” Isso foi importantíssimo, tem um valor enorme pensar no sentido das palavras, no efeito que provocará no leitor. E isso foi longe. Não menos delicioso que a escrita, foram as leituras das cartas. Quanta expectativa, alegria, entusiasmos, quando as respostas chegavam. Mal me viam aproximar da classe perguntavam: “Dona, as cartas chegaram?” E o que mais nos motivou foi saber que lá na APAE não era diferente. Eles só queriam saber das cartas, e “ai se alguém ficava sem”. Foi realmente muito gratificante quando recebemos uma ligação da APAE, partindo de uma das orientadoras pedagógicas, dizendo-nos que, a pedido de uma mãe, gostaria que nós da escola soubéssemos o quanto o projeto estava contribuindo para a filha dela. Segundo a mãe, a menina pensa nos finais de semana sobre o que pode escrever em sua carta, quando acontece algo diz que vai escrever para o seu amigo, e chega a ir mais entusiasmada para a APAE. Conteí esse episódio aos alunos e eles também sentiram-se importantes, por saberem o quanto representavam para seus novos amigos. Como foi bom ouvir isso. Bom, esse passo do trabalho merece linhas e linhas, jamais conseguirei expressar tão bem a beleza do que foi, por isso pararei por aqui.

Palestra com a professora da sala de recursos da escola, Juliana Francisca Rodrigues: Organizamos um momento para que os alunos recebessem informações específicas sobre os tipos de deficiências, e para isso contamos com a colaboração da professora da Sala de Recursos, que tem especialização na área de Educação Especial.

Leituras de textos informativos sobre deficiências, artigos mostrando pessoas com deficiência realizando atividades diversas, vídeos curtos mostrando depoimentos de vida de pessoas que superaram deficiências, conversas sobre situações vivenciadas por deficientes.

Vídeo para conhecer a história da Professora Maria de Fátima Longo: Descobrimos a figura maravilhosa de Maria de Fátima e conseguimos conhecê-la pessoalmente em 2008, quando ela foi a figura símbolo do nosso projeto. Por ter nascido sem os braços e sem as pernas, essa senhora enfrentou muitas dificuldades até forma-se professora de Sociologia e engajar-se em movimentos religiosos. Apesar de nossos alunos terem-na conhecido pessoalmente na ocasião de uma palestra, realizada em novembro de 2008, decidimos passar um vídeo feito por própria Fátima, no qual ela conversa com o telespectador contando como é sua rotina e demonstrando algumas de suas incríveis habilidades. O vídeo serve como uma forte sensibilização para o trabalho, e ajudou a desenvolver o respeito necessário para as próximas ações do projeto, inclusive o relacionamento dos nossos alunos com seus mais novos amigos.

Criação de um blog: o blog “Quem acredita sempre alcança” foi criado para postar periodicamente nossas principais ações. Lá publicamos todas as atividades relacionadas ao projeto “De carta em carta... encontrando caminhos”, além de outras que permeiam projetos permanentes da Escola, homônimo ao blog. No endereço do blog outros projetos da Escola relacionados à temática de inclusão de deficientes. No blog nossos alunos visualizam imagens de nossas ações, leem notícias, comentam e, principalmente, se reconhecem. O endereço do blog é <http://quemacreditaephigenia.blogspot.zip.net>.

Visita dos amigos da APAE: recebemos os amigos da APAE. Foi o primeiro encontro entre nossos alunos e os seus correspondentes. Passamos uma tarde juntos, na quadra da Escola. Com a colaboração dos alunos do Ensino Médio, fizemos a apresentação um a um dos novos amigos, assistimos apresentações de danças, manobras de skate, feitas por nossos alunos e a uma partida de futebol dos nossos alunos com os amigos da APAE. Sensacional, e quase sem palavras. A maneira como nossos alunos receberam seus novos amigos demonstrou o quanto madureceram em relação ao preconceito. Foram extremamente solidários e, por que não dizer, zelosos e amorosos com seus amigos. Fiquei emocionada principalmente em ver a atitude dos alunos e a alegria quase infantil dos seus novos amigos. O encontro motivou ainda mais nosso projeto. As cartas ficaram mais calorosas e mais solicitadas. Por conta da empolgação decidimos fazer uma Festa Junina para nossos amigos da APAE voltarem na escola. Eles adoravam os passeios.

Festa Junina no dia 06 de julho: A festa surgiu como forma de confraternização. Queríamos ficar mais alguns momentos juntos e conseguimos. A festa foi maravilhosa, todos da escola contribuíram um pouco. A inspetora foi o noivo, para delírio do público quando a reconheceram; a noiva foi um aluno; o músico foi um aluno da APAE; o DJ foi um aluno nosso. Enfim, foi realmente um reencontro para deixar marcas e saudades.

Verificação do aprendizado com o projeto: Após todas as atividades terem sido desenvolvidas, realizamos um diagnóstico. Primeiramente, solicitei que fizessem um relato, gênero que fora trabalhado em 2008, manifestando a experiência de cada um no projeto. Em seguida, retomamos nosso levantamento feito logo no início e confrontamos com o que sabemos agora. Observamos muitas mudanças de posicionamento e de quebra de preconceitos nossos. Todas as observações foram registradas em forma de cartaz e fizemos uma comparação do quanto reformulamos conceitos. Para concluir a avaliação fizemos uma lista do que poderia ter sido feito para melhorar o projeto e o que eles sugeriam para uma nova versão.

FOCO DAS AÇÕES

2005 e 2006: Troca de correspondências com alunos de Macatuba - SP (cidade distante aproximadamente 70 km de Bariri). Tema das cartas: Experiências de Leitura

2007: Troca de correspondências com alunos de Mineiros do Tietê-SP (cidade distante aproximadamente 65 km de Bariri). Tema das cartas: Experiências de Leitura

2008: Troca de correspondências com parentes e ex-professores. Tema das cartas: Livre

2009: Troca de correspondências com alunos da APAE de Bariri-SP. Tema das cartas: Livre
Tema de estudo: Questões relacionadas às deficiências.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apresentados foram superiores às expectativas iniciais, no entanto vale destacar algumas observações, pois os mais visíveis correspondem aos indicadores de desempenho escolar, pois é possível detectar que ao longo dos anos que ficam no ensino fundamental, os alunos progredem e saem reparados para cursar o ensino médio com entusiasmo e maturidade. Outro aspecto importante é relativo aos trabalhos em 2009, no qual observei uma mudança de postura em relação ao próximo no geral. Além disso, outros resultados positivos foram, gradativamente, acumulando-se e surgindo a cada dia com um novo formato e durante o processo de desenvolvimento do projeto fui organizando uma pasta (portfólio), na qual registrava os resultados obtidos com o desenrolar das atividades, como seguem: Os alunos passaram a preocupar-se em conhecer e usar a norma padrão da língua portuguesa. Os alunos aprimoraram o uso da linguagem e passaram a refletir mais em situações de uso da escrita. São capazes de posicionar-se como enunciador e escrevem tendo consciência do leitor. Os alunos passaram a analisar se a escola tem condições para receber alunos com necessidades especiais. Ex: cantina, bebedouros, etc. Observam se a cidade está preparada para pessoas com necessidades especiais. Divulgação do projeto no blog <http://quemacreditaephigenia.blogspot.com>. Passaram a interessar-se em assistir entrevista e reportagens com deficientes e a trazer comentários para a sala. Os alunos levantaram uma série de itens descrevendo o que aprenderam com o projeto em relação aos deficientes e comparamos as ideias obtidas aos o projeto com o levantamento de conhecimentos prévios feito no início do projeto. Assim, os alunos fizeram algumas constatações. Ao longo dos anos, foi possível analisar o desempenho dos alunos através de indicadores nacionais, do estado de São Paulo e também da própria escola. Esses dados estatísticos comprovam uma melhora em todos os níveis: diminuição da evasão, aumento da aprovação e conseqüente diminuição da reprova.

AValiação

Esse trabalho foi um dos mais ricos que eu já fiz. Descobri muitas maneiras de avaliar os alunos; uma delas, que eu pouco explorava, está nos depoimentos, tanto dos alunos como de seus familiares. Passei a escutá-los mais e registrar o que eu ouvia e achava significativo. Nos últimos anos aprendi a planejar e avaliar, e principalmente, a utilizar a avaliação de um projeto para planejar o próximo. Também comecei a colocar a avaliação e sugestões dos alunos nos projetos seguintes. O levantamento de todas as ações possíveis também facilitou o andamento do projeto, para que eu pudesse organizar o tempo de minhas aulas conciliando atividades do projeto e demais atividades da rotina semanal. Aproveitei muito as atividades de escrita para fazer as intervenções necessárias para que cada um aprimorasse o uso da linguagem, porque eu contava com um apoio muito forte por parte dos alunos que era a motivação. Meus alunos passaram a perceber as características do gênero que foi estudado. Passaram a preocupar-se com os recursos da linguagem para expressar a sua melhor palavra. Quanto aos aspectos linguísticos, pude acompanhar e orientar principalmente as questões de concordância nominal e verbal, além disso, observei também que eles definitivamente compreenderam o uso do vocativo. Uma observação muito interessante é a preocupação do “como dizer”, deixando a linguagem a serviço da comunicação. Foi muito bom também destacar a importância da ortografia, já que a carta possuía um leitor bastante real, e ninguém queria enviar um texto contendo erros ortográficos, nem que fossem mínimos.

Considero que o maior ganho nesse trabalho foi nosso crescimento pessoal, passamos, todos: alunos e professores, a enxergar melhor o outro, tanto o deficiente como os que não possuem deficiência. Dessa forma pudemos olhar também para dentro de nós e descobrimos que “ainda bem que somos todos diferentes”, porque é observando nossas diferenças que nos conhecemos mais. Fiz alguns registros nos intervalos das aulas, ou entre uma atividade e outra; tudo muito simples e veloz, não queria perder o momento da sensação e escrevia, por isso gostaria de deixar um trecho aqui neste relato:

“O Nicolas está escrevendo carta! Meu Deus! Só esse tipo de trabalho o motivou. É duro fazê-lo produzir qualquer linha”.

Além disso, o intuito deste projeto em 2009 foi trabalhar a inclusão de pessoas com necessidades especiais, bem como despertar o respeito e a solidariedade nos alunos. Gostaria que eles percebessem o próximo de uma maneira diferente, que se tornassem pessoas mais perceptíveis e sensíveis com as dificuldades do próximo, não tratando as pessoas com diferença e preconceito. Araujo¹ (2007, p. 16) traz em seus estudos a contribuição de Barth (1990, p. 514-515), pontuando que *“as diferenças representam grandes oportunidades de aprendizado. Para ele, o que é importante nas pessoas – e na escola- é o que é diferente, e não o que é igual”*. Nesta citação pode constar que os alunos envolvidos neste trabalho foram despertados para conhecer o outro, sua realidade e dificuldades, suas angústias e medos, sua falta de informação e apoio quanto aos seus direitos.

Neste contexto, muitos alunos ficaram sensibilizados com a causa dos deficientes e passaram a se sentir responsáveis em participar de ações que promovam a qualidade de vida dessas pessoas. Considero que é importante despertar nos alunos o pensamento altruísta, para que eles possam enxergar que é possível ajudar ao outro, melhorando a qualidade de vida. Para muitos jovens era fato que as pessoas com necessidades especiais não precisam melhorar a qualidade de vida, alguns pensavam até que a pessoa já havia se acostumado com a sua situação, portanto não havia necessidade de mudar essa realidade. O projeto fomentou a possibilidade de tornar a vida das pessoas com necessidades especiais mais “feliz”, ou seja, que elas pudessem sentir-se realizadas enquanto pessoas, satisfeitas e capazes de acreditar em seus sonhos. Ao mesmo tempo os alunos experimentaram a oportunidade de saber que podem ser responsáveis por essa mudança. Nesse jogo de solidariedade os jovens protagonistas descobriram que se sentiriam mais “felizes” se estivessem comprometidos em colaborar com a vida de outra pessoa, transformando atitudes e comportamentos, que por sua vez trabalhados erroneamente podem contribuir para a criação de barreiras entre os indivíduos. Mediante aos fatores já mencionados, entre outros, o que me motivou ainda mais, inclusive a participar desse prêmio, foi o fato de enxergar no trabalho desenvolvido perspectivas de continuidade e sustentabilidade. No âmbito desse processo e com o desenvolvimento do projeto desde 2005 até o ano de 2009, com a apresentação de resultados positivos, posso afirmar a viabilidade de sua continuidade para o próximo ano. De modo que os próprios alunos entendem o trabalho como inerente às atividades da escola. Para o próximo ano contamos com a participação efetiva e sugestões dos alunos para dar seqüência ao projeto. Por fim, mediante o sucesso do projeto, a perspectiva de continuação está pautada na realização de um trabalho prazeroso e satisfatório, por saber, e fazer saber, que é possível criar situações de aprendizagens significativas e mudar alguns paradigmas impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa
- Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais
- Portal do Mec Site Secretaria da Educação do Estado de São Paulo www.educacao.sp.gov.br
- Blog “Quem acredita sempre alcança” <http://quemacreditaephigenia.blogspot.com>
- Publicação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: “Ensinar e aprender”
- Reportagens: “Os limites da inclusão”; “A melhoria da qualidade da educação básica”- Revista “Pátio”, Ano VII nº 32 nov 2004/jan 2005
- Publicações do MEC:
- ARAUJO, U. F. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.11-21.
- CORTI, P.; SOUZA, R. Diálogos com o mundo juvenil : subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2004. p.151-165. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- SPOSITO, M. P. Os jovens do Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p.23-26. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.